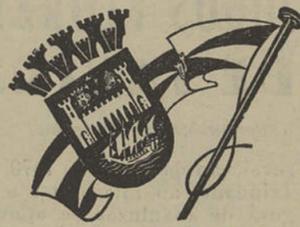


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 266 ≡ TAVIRA

O INIMIGO NÚMERO UM DA PAZ

ANUNCIARAM as agências noticiosas que o secretário geral da O.N.U., ao falar na recepção comemorativa do 8.º aniversário do Dia da Libertação Africana, pedira aos países que negociam em maior escala com a África do Sul e com Portugal, que lhes recusassem todo o auxílio militar e económico, a fim de se apressar a libertação do resto do continente africano.

Anunciaram ainda, que o sr. Thant dissera, textualmente, a dado passo do seu discurso: «Os órgãos das Nações Unidas reconheceram que devem ser tomadas medidas mais energéticas, e aplicadas universalmente, a fim de contrariar a teimosa resistência dos governos colonial e racista, negando-se-lhes toda a assistência militar, económica ou outra que os sustente na sua intransigência».

Pelo que respeita a Portugal — que é o que nos interessa — podíamos discutir aquilo que

o sr. Thant considera «teimosa resistência» ou «intransigência», e, sem grandes dificuldades, em termos de as demonstrarmos, afinal, na sua atitude e procedimento de sempre.

Sabemos, todavia, quanto o sr. Thant é comandado, declarada ou encobertamente, por

(Continua na 3.ª página)

6.º CONCURSO Internacional de Hipismo NA PENINA

DE 2 a 5 de Setembro, realiza-se no Hipódromo do Hotel da Penina, o 6.º Concurso Hípico Internacional com a participação dos melhores cavaleiros portugueses e consagrados nomes estrangeiros, para disputa de valiosos prémios.

INDISPENSÁVEL COLABORAÇÃO

Ninguém pode levar a mal que cada um tenha os seus pontos de vista sobre os grandes e pequenos problemas nacionais. Uma questão de gosto, ou de temperamento, ou de conveniência leva as pessoas a formular juízos diferentes sobre os acontecimentos. Cada cabeça, cada sentença — diz o povo e tem razão.

O que não se poderá exigir nunca é que um Governo de um país consiga satisfazer todas as opiniões. Mérito e grande terá ele se alcançar um denominador comum, isto é, o meio termo entre cada uma das propostas de cada um dos ci-

TROVA

A praia escuta os segredos
Na voz das ondas do mar,
Dão à costa sonhos ledos
Que a areia sabe guardar.

V. P.

dadãos. E se, sobretudo, levar a bom termo uma política de promoção do progresso nacional, de elevação metódica do nível de vida, de alargamento de educação, etc.

(Continua na 2.ª página)

Festas em honra de Nossa Senhora da Luz

REALIZAM-SE no próximo dia 5 de Setembro, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Luz, na vizinha freguesia do mesmo nome.

O programa consta do seguinte:

- As 8 horas — Alvorada.
- As 10 h. — Missa solenizada.
- As 18 h. — Chegada da Banda de Moncarapacho que percorrerá as ruas da freguesia.
- As 19 h. — Procissão, com a imagem da padroeira, havendo sermão ao recolher.

No largo da igreja — às 20 h. abertura da quermesse; às 22 horas, início do arraial e à meia-noite, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição e queima de fogos de artifício.

O produto destes festejos revertirá em benefício da Igreja paroquial.



TAVIRENSES EM DESTAQUE O COMANDANTE SANTOS PRADO

A propósito da passagem do 1.º aniversário da posse daquele nosso ilustre conterrâneo no cargo de Governador do Distrito de Cabo Delgado, em Moçambique, transcrevemos do «Diário», de Lourenço Marques a seguinte notícia:

No passado dia 25 do corrente, completou um ano no cargo de Governador do Distrito de Cabo Delgado, o Comandante Santos Prado.

Por tal motivo, a Comissão Municipal da Vila de Macomia endereçou-lhe um telegrama que a seguir transcrevemos:

Comemorando-se hoje primeiro

(Continua na 3.ª página)

FESTAS

NA PRAIA DO CARVOEIRO

COM a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Lagoa e Direcção Geral de Cultura Popular e dos Espectáculos, realizam-se amanhã as festas da Praia do Carvoeiro, com o programa seguinte:

As 15 horas — Abertura da feira do artesanato popular — barracas de artigos de barro regional, cerâmica, artigos de Palma, exposição de vinhos da

(Continua na 2.ª página)

UM ARRAIAL

NO HOTEL VASCO DA GAMA

COM a participação do Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, do Grupo Típico de Vila Franca de Xira, do Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira e da Filarmónica Castromarinense, realizou-se na passada noite de 25 do corrente, um arraial no encantador recinto da piscina do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo.

Talvez para cima de um milhar de pessoas, onde sobressaíram em número os estrangeiros, divertiram-se alegremente naquele acolhedor ambiente tipicamente português, onde não faltou a alegria, a sardinha assada, o caldo verde, a carne grelhada, o vinho regional, o arroz doce e o café.

Alli tudo abundou, desde a comida, a gentileza dos directores e de todo o pessoal do Hotel que foi incansável para receber com elegância tamanha avalanche.

Não queremos fazer distinções porque todas as actuações agradaram e foram muito aplaudidas pela numerosa assistência.

Foi mais um arraial a que tivemos o prazer de assistir no Hotel Vasco da Gama e com muita satisfação registamos ali a presença do proprietário e fundador daquela unidade hoteleira, o homem que impulsionou a vida turística da praia de Monte Gordo, o nosso velho amigo sr. Domingos Uva, que embora abalado de saúde, não quis deixar de marcar com família a sua presença naquela festa alegre, igual a tantas outras e tão belas que já ali realizou.

Nestas festas de carácter turístico não basta apenas realizar, o que é essencial é ter gosto e arte para as executar e essa tem sido sempre a grande divisa daquele Hotel. Bem haja!

JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

É esta noite, que no interessante cenário do poético jardim do Castelo, se realizam os II Jogos Florais de Tavira e o Serão de Música e Poesia.

Nesta noite de arte Tavira reviverá as suas mais belas tradições nos inspirados Versos dos poetas e nas actuações artísticas.

Para cima de 700 produções foram recebidas e apreciadas pelo júri, que teve trabalho difícil na classificação.

Serão mantenedores do torneio poético, o distinto declamador algarvio sr. João Pinto Dias Pires e a artista Maria Salomé.

Cantores, músicos e poetas reunir-se-ão à noite no Jardim do Castelo, um serão de arte, a recordar a época do romantismo.

No elenco estão incluídos alguns dos mais apreciados in-

terpretes portugueses.

Na parte vocal apreciaremos dois elementos da Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T.: — Armando Guerreiro e Tereza Barbieri.

Armando Guerreiro é um dos mais brilhantes cantores portugueses, com actuações em sucessivas temporadas líricas do Teatro Nacional de São Carlos e do Trindade. Participou, com grande êxito, nas «Galas de Bel Canto» realizadas, no ano passado, em Bruxelas.

Tereza Barbieri foi a grande

(Continua na 2.ª página)



A sr. dr.ª D. Miquelina Limpo Serra, dos Serviços de Saúde de Angola, agradecendo a condecoração com que foi agraciada pelo Sr. Presidente da República, pela sua acção na detecção do surto de febre amarela, que no princípio deste ano, se registou em Luanda.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pequenos Apontamentos

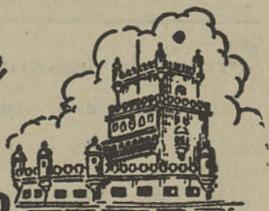
Compreensão

Que nós, os velhos, somos reingunosos, é acusação que, no geral, se nos faz. E sobretudo a juventude quem levanta o grito que de algum modo se nos afigura de aleive. Que só para o passado temos olhos, que não atentamos nem compreendemos a fermentação do presente de onde há-de brotar a germinação do futuro. Que só o passado é aurifugente, sendo tenebroso o presente e agourento o futuro com todos os malefícios. Vamos varrer a nossa testada. Compreendemos que a vida de hoje é mais fácil do que aquela que recordamos de meninos. Há outro conforto e outras comodidades. Isto mesmo dizíamos aos nossos alunos, sobretudo aos adultos, quando eles apontavam os preços baixos que os géneros tinham então. E explicávamos-lhe que se os preços eram assim reduzidos é que os salários eram diminutos e de tal modo que hoje se nos afiguram irrisórios. Somos do tempo em que o funcionário de mais alta categoria de um concelho rural não percebia mais de \$80 diários e em que um jornaleiro trabalhando do

(Continua na 3.ª página)

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Recordar... é sempre viver...!

«Eu me remeço recordando a infância
E tanto a vida me palpita agora
Que eu dera oh! Deus a mocidade
Por um só dia do viver d'outrora».

chegado à mão o convite a que aludimos. Mais um facto a juntar a tantos outros que dia-a-dia atestam a «eficiência» dos serviços dos C.T.T.!

(Continua na 2.ª página)

Veterinário Municipal

NO passado dia 26 do corrente assumiu as funções de Veterinário Municipal, interino, deste concelho, o nosso amigo sr. dr. Jorge da Costa Oliveira Bomba, que há pouco regressou do ultramar, filho do também nosso prezado amigo sr. dr. Ofélio Bomba, que durante longos anos exerceu idênticas funções nesta cidade.

Ao novo Veterinário Municipal de Tavira, desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

O NOSSO camarada «Zé do Marco» voltou conversar, dando à sua última conversa o jocoso título de «Rafeiros». Aquele nosso camarada apontou algumas espécies de canídeos que por aí vagabundeiam em busca do osso.

CONVERSA DA SEMANA

Reflexões

Tem graça. A propósito oferecemos-lhe este bocadinho de prosa publicado num diário da capital: «Um dos aspectos que mais nos tem vindo a ferir a atenção no Algarve é o elevado número de cães vadios que por aqui proliferam».

(Continua na 3.ª página)

JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

revelação da época de 1970, no Trindade, ao interpretar a figura de «Santuzza» da «Cavalleria Rusticana». Este ano obteve novo triunfo no papel principal da ópera «Andrea Chenier» de Giordano, tendo merecido da crítica as referências mais elogiosas.

A parte instrumental está confiada a dois brilhantes concertistas da actualidade: — Olga Prats e Vasco Barbosa.

Olga Prats é uma das nossas mais brilhantes pianistas, conhecida internacionalmente, tendo actuado em quase todos os países da Europa, nomeadamente na Áustria, Espanha, França, Inglaterra e Alemanha. Neste último país, onde permaneceu durante quatro anos, participou em vários festivais de música de câmara, tendo actuado, também, como solista, com a Orquestra da Rádio Baviera.

Vasco Barbosa segue as pisadas de seu pai, Luiz Barbosa, que foi um dos melhores violinistas da sua geração. Menino prodígio, iniciou aos sete anos a carreira de concertista. Desde então, acompanhado por sua irmã Grazi Barbosa, tem obtido êxitos notáveis quer em Portugal, quer no estrangeiro, nomeadamente em França, Suíça e Espanha.

Os comentários musicais, adequados à boa compreensão dos trechos vocais e instrumentais incluídos no programa, estarão a cargo da distinta crítica Maria Helena de Freitas que, aos microfones da Emissora Nacional, muito tem feito também em prol da cultura musical portuguesa.

Finalmente, teremos ainda a presença do conhecido actor-declamador Manuel Lereño e a sua arte de bem dizer. Este grande artista português é muito conhecido de todo o público, pelo que o seu nome é garantia segura de êxito.

Praia do Carvoeiro

(Continuação da 1.ª página)

região e exibição de ranchos folclóricos.

As 17,30 — Missa vespertina.

As 18,30 — Solene procissão com a imagem de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira local, com bênção do mar e das embarcações. Homilia apropriada. Queima de fogo de artifício no fim da procissão.

As 21 — Exibição de ranchos folclóricos.

As 22 — Início do araiá — concertos musicais, intervalos de fogo solto, preso e aquático.



Manuel Lourenço Viegas Pires

Missa de Sufrágio

1.º Aniversário

Maria Isabel Gil Madeira Lindo Pires e seus filhos participam às pessoas amigas que no próximo dia 7 de Setembro, pelas 9 horas, na Igreja de S. Paulo, em Tavira, será celebrada uma missa de sufrágio por alma do seu saudoso marido e pai, agradecendo, desde já a todas as pessoas que se dignaram assistir a tão piedoso acto.

Arrendam-se

Em Estiramantens as propriedades de Maria Purificação Palermo.

Tratar na Fazenda Nova.

Pequenos Apointamentos

(Continuação da 1.ª página)

nascer ao pôr-do-sol não ia além de \$20 a \$24. Conhecemos um homem, criado de uma casa, com o encargo de mulher e seis filhos, que mensalmente vendia, além da comida, \$50. Como é que este homem podia acorrer às necessidades dos seus e às suas próprias por mais baixos que fossem os preços dos artigos de que precisavam? A vida hoje é mais desafogada, mais liberal, ainda que em muitos casos, a maioria, insuficientes, os vencimentos. O maioral era um ser aparte, concentrado no gado à sua guarda, na sua flauta de onde tirava acordes maviosos e na sua faca com que fazia peças de artesanato de mérito. Hoje não está isolado do mundo: faz-se acompanhar de um aparelho de rádio, o que acontece também a outros trabalhadores agrícolas e até muitos nos centros urbanos o não dispensam trazendo-o na mão. Nos ribeiros à torreira do sol no Verão ou com as pernas metidas nas águas gélidas dos pegos no Inverno, as mulheres batiam as roupas nas pedras escolhidas. Hoje as lavandarias dispensam-nas. Estradas havia poucas e mal cuidadas; o telefone estava circunscrito a algumas cidades mais importantes; o telégrafo oprimia-nos quando o tínhamos de usar. Mas somos dumha época em que não considerávamos obsoletos os conselhos de um pai; em que escutávamos e atendíamos as palavras de um velho. Não compreendemos como é que a juventude de hoje se quer impor pelo enovalho das roupas, pelo desregramento das atitudes, pelo calão da conversação. Não compreendemos que a mulher quer amar livremente, não sabendo quem é o pai de seus filhos, quem os há-de criar e educar, pobres inocentes que deixam de ser pessoas para serem simples objectos entregues ao desvario das correntes. Não compreendemos como é que aquela menina de dez anos, e isto nos confrange o coração, já tenha namoro com um adulto e diga às suas amigas que tem de tomar comprimidos.

Os senhores, compreendem?

Bem-Fazer

Na clausura a que voluntariamente se remeteu, com as obrigatórias saídas para os seus deveres oficiais, que ainda os tem, viemos encontrar em sua casa esta senhora entregue às recordações dos que lhe foram queridos e aos seus pobres a quem dedica todos os momentos disponíveis. Enredando malhas vai preparando abafos contra os frios do Inverno que se aproxima. São os «rapazes da rua», obra do saudoso Padre Américo, os que mais colhem os seus cuidados. Sabemos que a cura do grande mal não está na aplicação de pequenas derivantes; está na sua eliminação radical. Mas sabemos também que aliviar é minorar as dores e isto é já um grande bem. Se todos os que têm as suas horas de ócio — por que há quem as não tenha — as dedicassem a uma tarefa útil em benefício dos que menos podem, o sofrimento humano seria grandemente diminuído. Vemos por aí muitas senhoras passarem o tempo sem nada fazer de proveitoso. Por que se não debruçam sobre o mal alheio? Sentiriam um prazer reconfortante preenchendo o vácuo das horas inúteis. E os homens que mordiscam a reputação alheia bocejando pelas mesas dos cafés por que se não tornam válidos acudindo a quem precisa? Sentimos uma tentação enorme de beijar os cabelos já prateados da senhora que se entrega à memória

dos antepassados e ao amor do próximo e as mãos que vão enredando as malhas que há-de preservar alguns infelizes dos frios gélidos do Inverno que se aproxima.

Analfabetismo

Desde que há pouco mais de duas décadas se iniciou a rigorosa mas nem sempre eficiente campanha contra o analfabetismo, em que também colaborámos, sem todavia nos atolarmos, temos seguido com interesse a sua evolução. Espantam-se muitos do intenso número de adultos que se apresentam a exame sem se lembrarem de que era infinito o número de analfabetos e exiguo o número de escolas que eles pudessem frequentar. Ainda agora aqui na cidade, nas épocas normais, são de muitas dezenas o número de candidatos em cada zona escolar. Chamou-nos a atenção a apresentação agora a exame numa escola portuguesa em Luxemburgo de 16 alunos. Mesmo lá longe foram amparados e sentiram-se, por momentos, em terra portuguesa. Até nos desertos crescem flores de rara beleza. Bem fez o Governo da Nação em promover a criação e funcionamento daquela escola em terra estranha que é assim um oásis português no meio de terreno onde se não ouve, se não fala e se não sente o calor da terra mãe. Outras, bastantes mais, devia haver espalhadas no centro das massas dos nossos emigrantes para que lhes não desaparecesse do espírito a lembrança da Pátria onde nasceram e estão sepultados seus pais e avós de cujas raízes são continuação e prolongamento

Trindade e Lima

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO
da Casa do Algarve em LISBOA
Aberto todos os dias úteis
das 1,30 às 19,30
TELEFONE 323240

ARRENDAR-SE

Propriedade denominada «Seixal» de sequeiro e regadio, perto de Estiramantens.

Quem pretender tratar com Maria Isabel Soares, Largo do Pé da Cruz, 4.º — 1.º, telef. 24 904 — Faro.

A C. P. INFORMA:

Horário das principais ligações

LISBOA - SINES

A partir de 16 de Agosto de 1971

7-55	11-20	17-55	P Lisboa (Terreiro do Paço)	C	12-00	25-35
8-15	12-00	18-15	P Barreiro	C	11-10	22-55
8-42	12-30	18-44	P Setúbal	C	10-37	22-22
9-40	13-24	19-37	C Alcácer do Sal	P	9-42	21-27
10-02	13-48	19-59	C Grândola	P	9-20	21-05
10-35	14-17	20-28	C Ermidas-Sado	P	8-47	20-51
11-44	15-47	21-09	C Santiago do Cacém	P	8-05	19-21
12-12	16-15	21-25	C Sines	P	7-45	18-55

Todas estas circulações se efectuem diariamente.

Horário das Principais Ligações

LISBOA - ALENTEJO - ALGARVE (Via Sul)

A partir de 16 de Agosto de 1971

6-50	22-25	P Lisboa (Ter. do Paço)	C	8-45	
7-05	25-10	P Barreiro	C	8-10	
8-15	0-28	P Vendas Novas	C	6-47	
8-10	0-40	P Évora	C	7-22	25-11
8-52	1-21	P Casa Branca	C	5-56	22-55
9-20	1-57	P Vila Nova da Baronia	C	5-21	22-15
9-41	2-25	P Cuba	C	4-54	21-46
10-01	2-55	P Beja	C	4-24	21-19
10-58	3-43	P C. Verde - Almodovar	C	3-58	20-40
11-12	4-19	P Funcheira	C	2-10	19-52
11-55	5-25	C Sabóia	P	1-00	19-10
12-21	6-16	C S. Marcos	P	0-50	18-46
12-56	5-54	C Messines	P	0-11	18-51
12-48	6-27	C Tunes	P	25-51	18-15
13-10	6-52	C Alcantarilha	P	25-20	17-49
13-22	7-06	C Silves	P	25-08	17-58
13-51	7-15	C Estômbar-Lagoa	P	22-57	17-28
13-58	7-26	C Portimão	P	22-47	17-20
13-58	7-56	C Lagos	P	22-15	17-00
12-59	6-45	C Albufeira	P	25-34	18-03
13-14	7-07	C Loulé	P	25-07	17-48
13-55	7-32	C Faro	P	22-40	17-27
13-51	7-57	C Olhão	P	22-20	17-14
14-10	8-24	C Tavira	P	21-48	16-55
14-42	9-05	C V. R. St.º António	P	21-05	16-25

Recordar... é sempre viver!

(Continuação da 1.ª página)

Mas adiante!

Ficamos com pena de não estarmos presentes nesse Serão, não só pelas razões já apontadas, mas também porque amantes como sempre fomos da Poesia, termos perdido assim oportunidade de ouvir os alunos do Conservatório Nacional. Paciência! Ficará para outra vez.

*

Serviu contudo o convite para essa festa para reavivar em nós a lembrança de tantos outros Serões de Arte levados e efeito nesse palco velho da velha Sociedade Orfeónica onde decorreram tantas horas felizes dumha mocidade que ainda hoje, teimosamente, pretendemos conservar, sem o conseguir, pois os cabelos brancos, as rugas que os desgostos vão cavando cada vez mais fundas e o malfadado cartão do Arquivo de Identificação, desmentem de maneira inapelável...

Tantos anos já lá vão! Eram as récitas constantes no Teatro António Pinheiro ou no pequenino palco da Rua Miguel Bombarda, eram as festas pelo Carnaval e o 14 de Fevereiro, eram as «tournée artísticas» por Lisboa, Beja, Faro, Olhão, Loulé, S. Brás, Luz, Cacela e Vila Real! Eram os ensaios sob a orientação do Dr. Chagas e Maestro Domingues; do «Chico Entrudo» e do Maestro Herculano Rocha; do «Velho Lopinhos» e do parente Sebastião Leiria!

Foi o convívio durante longos anos, cimentado nas tábuas dos palcos dessa Tavira tão cheia de tradições artísticas que nos permitem recordar o Prof. Dr. Jorge Brás, o Armando Fernandes e o Manuel Pires, autores das revistas que fizeram a alegria da nossa gente; o Dr. Renato Graça, compere magnífico; o meu Tio Zé Conceição, o Santana, o Manuel Palmeira, o Joaquim Sela, o meu irmão Arnaldo, o Domingos Soares e o Eduardo Ramos (o Rouxinol do Séquia que nunca mais vimos) e mais tarde o Dr. Carlos Picoito, o Manuel Barqueira, o Prof. Ramos; a Maria da Piedade, a Maria Adelaide, a Irene Lança, a Maria Marum, a Catarina Terramoto, a Olga Soares! E tantos mais que a memória não recorda agora! Quantas lembranças e quantas recordações dessas peças de teatro e revistas que interpretámos com esses moços e moças a que ficamos ligados por laços de profunda e sincera amizade!

Poderão argumentar os jovens de hoje que a vida trepidante e agitada da era que se vive é incompatível com essas noites perdidas, mês após mês, em ensaios, apenas para a realização de dois ou três espectáculos que se consumiam em escassos momentos de prazer espiritual!

Mas esquecem o lado positivo! As horas de convívio vividas em íntima comunhão apenas com os olhos postos em aprender, servindo a Arte, e

muitas vezes no desejo de ajudar, com o produto dessas récitas os menos protegidos da sorte! Os laços de amizade e sã camaradagem que ali se cimentaram e têm resistido à acção do Tempo que tudo corroi!

Hoje, olhando para trás, não temos que nos arrepender pelo tempo (que muitos considerariam talvez perdido), porque nos ficou a certeza que do convívio com esses ensaiadores, esses mestros e esses excelentes amigos com quem durante tantos anos contracenamos, nos ficou muito daquilo que hoje consideramos um facto positivo na nossa existência de autoridacta.

E se nos fosse dado voltar atrás temos a impressão que tanto nós como aqueles que nesta hora recordamos, voltaríamos a seguir as mesmas pisadas de então! Nós e eles sentimos hoje pena que os nossos filhos e os nossos netos não sigam as nossas pisadas fazendo, — como então fizemos por Tavira — que ela fosse considerada com a sua Banda de Música, (então uma das melhores do País), o seu Orfeon e o seu Grupo Cénico, um dos valores mais altos e mais representativos da Música e do Teatro, em toda a Província!

Desse Tempo... quem se esqueceu já da excursão do Orfeon de Tavira a Beja e das Revistas que enchiam a deitar por fora durante dois e três espectáculos o velho Teatro Popular? E quem não se recorda ainda das «berras» do sr. Franco, o nosso pianista, que quase todas as noites de ensaio se «despedia do trabalho» apavorado com as fífias dos «artistas»... mas voltava sempre, no dia seguinte, como que a medo, envergonhado com a deserção da véspera e receoso que o tivessem substituído!

Quem não sente hoje saudades das palmas que em cada final de acto nos irmanava num abraço que parecia não ter fim?

Não, juventude de agora! Nós, os velhos, não sentimos por não termos vivido uma mocidade igual à vossa! Nem desgosto por não termos acompanhado o ritmo trepidante do Rock ou da música pop...

Naquele tempo! No nosso tempo! Não havia o progresso clamoroso que levou os astronautas à lua, nem tão pouco a TV que levasse a nossas casas, dia-a-dia, as formas mais avançadas do progresso da ciência e da civilização. Mas, em contrapartida, todos sentimos uma necessidade muito grande de conviver e de estreitar laços de amizade e camaradagem que, passados tantos anos, são o nosso orgulho!

Por isso duvidamos que as nossas filhas e os nossos netos, possam amanhã dizer como nós: «valeu a pena a camaradagem que fizemos nos nossos tempos de moços!»

COMANDANTE

SANTOS PRADO

(Continuação da 1.ª página)

lhor — na paz e progresso deste Distrito.

Também a tal propósito damos com prazer à estampa uma carta que recebemos subscrita pelo sr. Fernando Correia Soares:

Ex.º Senhor Director do Jornal «Povo Algarvio» — Tavira

Fez no passado dia 23 de Julho um ano que o ilustre filho dessa terra Comandante Manuel da Rocha Santos Prado assumiu as funções de Governador deste Distrito de Cabo Delgado, extremo Norte da Província de Moçambique.

A sua acção tem sido deveras relevante e o impulso que tem dado a estas terras tem sido extraordinário no tocante à promoção sócio-económico das suas populações, angariando meios e promovendo a construção de escolas, postos sanitários, residências para professores, abastecimento de água às populações, electrificação de aldeamentos, etc., etc.

Por tal motivo a população de Porto Amélia prestou-lhe digna e justa homenagem no dia deste primeiro aniversário.

Porto Amélia, 20 de Agosto 1971
Fernando Correia Soares

Apraz-nos felicitar aquele nosso prezado amigo pela sua brilhante carreira desempenhada em terras portuguesas de África, nas nossas províncias de Angola e de Moçambique.

Há pois com justiça que acrescentar ao seu curriculum vitae de distinto oficial da Armada a de inteligente Governador de povos.

Por tal motivo endereçamos ao Comandante Manuel da Rocha Santos Prado cordiais saudações.

aniversário profícuo Governo V. Ex.º à frente do Distrito de Cabo Delgado onde se luta pela obtenção da paz, população civil e militar residente na área deste município pediu-me para ser intérprete junto de Vexa dos mais sentidos agradecimentos pelo muito que Vexa tem contribuído para o progresso social do concelho de Macomia e conseqüente bem estar das suas populações desejando a V. Ex.º a continuação de um feliz e próspero governo

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)



EDITAL

Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia da Luz do concelho de Tavira.

Torna público, por este meio, que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro de 1971, se realiza nesta Freguesia a sua tradicional **Feira Franca Anual**, que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia da Luz de Tavira, 17 de Agosto de 1971.

O Presidente da Junta,

a) **Sebastião Martins Palmeira**

Comandante

Santos Prado

(Continuação da 2.ª página)

respeitosos cumprimentos Presidente Município da Vila de Macomia.

O Clube de Macomia, que àquele Magistrado muito deve, não se fez esquecer, pelo que também lhe endereçou o seguinte telegrama:

Clube Macomia felicita V. Ex.ª passagem aniversário Governo V. Ex.ª destino este distrito respeitosos cumprimentos. Presidente Direcção.

Quanto a nós, o Comandante Santos Prado, durante o primeiro ano do seu governo, demonstrou a sua capacidade governativa em todos os aspectos — progressiva e social — não se poupando a esforços sejam quais forem para conseguir mais e melhor para o Distrito que governa.

Pessoa de carácter íntegro, mostrou indomita vontade de bem servir tudo e todos quantos governa.

No curto espaço de tempo, já se notou abertamente a proficiência do seu governo e temos a certeza que não esmorecerá em fazer mais e me-

Horas Mortas

(Continua na 3.ª página)

imenso, escaldante.

Um Algarve, onde o coração e o espírito se educaram nos bancos da escola a soletrar a cartilha com medo das «reguadas»; no campo, respirando saúde e jogando a bola; empoleirado nos rochedos da praia, espreitando o vai e vem das ondas zangadas em dias de temporal; nas noites meigas de Maio e Junho, apegado aos livros em vésperas de exames; na alegria estrepitante de umas férias plenas de aventuras e surpresas; até à partida para uma existência fabricada noutros lugares bem longe e mais incertos dos que conhecera antes.

Um Algarve turismo, artesanato, hospitalidade e ponto de encontro de altas individualidades estrangeiras do mundo do cinema, do teatro, do espectáculo, das finanças, da medicina, do desporto, da política, da hotelaria e da ciência.

Um Algarve esquecido e ignorado noutros tempos; hoje, tão falado, célebre e tão desejado como local aprazível e calmo indicado para umas férias reconfortantes.

Varela Pires

NECROLOGIA

Romualdo Ricardo Quintelas

No passado dia 29 de Julho faleceu em Lisboa onde fora procurar alívio para os seus males, o sr. Romualdo Ricardo Quintelas, viúvo, de 56 anos de idade, barbeiro, natural de Tavira.

Era pai da menina Maria Eugénia Guerreiro Quintelas.

A sua morte foi bastante sentida, tendo os seus restos mortais sido transportados para esta cidade, onde se realizou o funeral no dia 2 de Agosto, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Assine o seu Jornal

Indispensável Colaboração

(Continuação da 1.ª página)

É mais que sabido que mesmo assim não ficará toda a gente satisfeita. Há sempre os que exigem mais, querem assim e não assim. E há os que criticam por tudo e por nada.

Um pouco destas tendências têm-se feito sentir na própria Assembleia Nacional. Na sua última conversa em família, o Presidente do Conselho referiu-se-lhes. Disse algures:

«No nosso caso, sabe-se que desde a primeira hora tenho explicado ao país que não aceitei o Poder para fazer uma revolução, nem foi com essa finalidade que ele me foi confiado. Procuro assim, prudentemente, levar o país a adaptar-se a novas ideias e a novas fórmulas, sem sobressaltos escusados, e que sobretudo seriam altamente inconvenientes na actual conjuntura nacional.

Como há pouco disse, talvez eu fosse mais ousado nas ideias, nas palavras e nos projectos se estivesse na posição de me limitar a reclamar mais liberdade, em nome dos imortais princípios.

É uma posição muito simpática, que recebe os aplausos de numerosas pessoas e contra a qual pode parecer mal combater. Depois de muitos anos de forte disciplina os intelectuais estão ansiosos de liberdades, até com risco de se cair num individualismo ultrapassado que sobreponha os critérios e caprichos de cada um à indispensável colaboração no esforço colectivo sem o qual não conseguiremos resolver convenientemente os grandes problemas sociais».

O. Peres

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO, em conformidade com a deliberação camarária de 4 do corrente mês, que na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal a realizar após o prazo de vinte dias da publicação do presente anúncio no Diário do Governo, pelas 15 horas, na sala das sessões do Município, terá lugar o concurso público para execução da obra de «**E. M. 514 — Reparação do Lanço entre as proximidades de Santo Estevão e o limite do concelho de Tavira — 2.ª Fase**», sendo a base de licitação de 190 380\$00.

As reuniões desta Câmara realizam-se na primeira quarta-feira de cada quinzena do mês.

O depósito provisório é de 4 759\$50 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 17 de Agosto de 1971

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng. Agr.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CONVERSA DA SEMANA

Reflexões

Continuação da 1.ª página

De facto, cá pelo Algarve têm andado numerosos «exemplares» que, na sua grande maioria, não são algarvios, vêm de outras zonas à procura de sol e areia das praias, todos eles de estatura, pêlo e focinho diferentes, integrados numa multidão que se espalha por toda a parte do litoral, comendo bem, bebendo melhor, pelo que a vida se torna cada vez mais cara.

Uns senhores do turismo passearam por cá durante alguns dias, visitando importantes «polos» de expansão regional, observando, estudando, admirando...

Os ditos senhores teriam visto muitas coisas, mas não sabemos se teriam visto a crise de civismo que campeia na nossa província. Se não houver possibilidades de opor um travão aos desmandos que se praticam nas estradas e povoações, onde a irreverência e a inobservância à lei e à moral atingem um elevado grau de criminalidade, chegando ao ponto de um agente da autoridade ser ameaçado de agressão por um ilustre «francês», nosso irmão latino, que foi parar à cadeia — e muito bem — para cumprir 45 dias de prisão, todo o Algarve pode transformar-se numa região de anarquismo e barbarismo. Mas há mais proezas de estrangeiros e estrangeirados. Em terreno matoso de uma freguesia rural, um desconhecido da estranha mandou construir uma pequena vivenda onde fixou residência, não sabemos se definitivamente. Acontece, que uma velhota, desprevenida, julgando que este novo vizinho era semelhante aos seus vizinhos portugueses, atravessou o mato onde se ergue a tal nobre vivenda. Qual foi o seu espanto e susto, quando lhe saiu ao encontro, em pleno dia, o estrangeiro de espingarda em punho, intimando-a a voltar para trás, pois de contrário... (apontou-lhe a espingarda). Deste modo, se por lá assentarem arraiais mais estrangeiros do mesmo «calibre», que futuro espera a pobre gente do sítio, que nasceu e tem vivido, tranquilamente, num pedaço de terra portuguesa do Algarve?

Nesta desenvoltura diabólica da viação acelerada, o peão de braços caídos, indefeso, está sujeito a morrer como a formiga, esmagado, na rua ou à beira da estrada, vítima de qualquer automobilista ou motociclista, embriagado e desvairado, que anda por estradas e ruas com a mesma fúria que o leão corre na selva. Embriagados e desvairados — há por aí tantos!

Tudo isto existe. Tudo isto é fado. Tudo isto é triste...

T.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, D. Diolinda Minhama e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Em 29 — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso, sr. Idalécio Baptista dos Santos Gonçalves e a menina Maria da Conceição Martins Sola.

Em 30 — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto, D. Dionísia Rosa Laranjo, os srs. Humberto Rosa Fernandes Simão, melle. Maria Fernanda dos Santos Lopes e a menina Maria Eduarda das Chagas Quintas.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues e os srs. Fernando da Conceição Diogo e Francisco Raimundo.

Em 2 — D. Maria Jorgélia Correia Rodrigues, D. Guilhermina da Conceição Palma Madeira Bento e o sr. Manuel Filipe Campina Guerreiro.

Em 3 — D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, D. Ana Rosa Martins da Costa Leiria, os srs. João Victorino Maria Correia, Custódio Pires Soares e a menina Teresa de Jesus do Carmo Zacarias.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria Julieta Martins Ferreira Coelho, seus filhos e netos, encontra-se nesta cidade no gozo de uns dias de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, distinto médico, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, com sua família o nosso conterrâneo e assinante sr. 1.º sargento Geraldino Leocádio Anica, aluno da Escola de Agueda.

— Regressou à sua casa, em Belas, o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Azevedo Boavida, que com sua esposa e filhos esteve passando as suas férias em Santa Luzia.

— Com sua esposa, filhos e tios, após ter passado as suas férias nesta cidade, regressou à sua casa em Lisboa, o nosso assinante sr. Fernando Santos Couto.

— Com sua família regressou à Alemanha, o nosso conterrâneo e assinante sr. Alcide Pedro Mendonça Neto, que aqui veio passar as suas férias e teve a gentileza de oferecer para a nossa Redacção um pequeno quadro com uma pintura alemã, que agradecemos.

— Com sua esposa, sr.ª D. Josília Raimundo Martins da Costa e filhas, encontra-se nesta cidade, passando a época balnear, o sr. Rui Armando Martins da Costa, residente no Porto.

— Com sua esposa, sr.ª dr.ª D. Deborah Calapez, proprietária do Externato de Santa Maria, regressou do ultramar, o nosso prezado amigo e assinante, sr. major Adúbal Calapez.

— Encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Eduardo Maco, residente na Amadora.

Revista «SEGURANÇA»

Editada pelo Centro de Prevenção e Segurança, acaba de sair mais um número da sua revista trimestral «Segurança», de cujo sumário destacamos os seguintes artigos: «O fogo nos estabelecimentos industriais», por James Sarazin; «Protecção das mãos e dos pés»; «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó; «Detecção e extinção» por G. Jail.

Este Jornal foi visado pela Censura

Exercício de Socorros a Náufragos

Do sr. comandante José Filipe Ribeiro recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

A propósito da local publicada no v.º conceituado jornal de 21 do corrente, desejo agradecer o realce dado ao exercício realizado pelo pessoal deste Corpo de Bombeiros no domingo, dia 15 do corrente, na praia de Tavira, sendo igualmente de salientar a colaboração do salva vidas no mesmo exercício.

Desejo no entanto, e sem que isso nos diga directamente respeito, chamar a atenção para o facto de existir, contrariamente ao que é dito, um posto de socorro a náufragos devidamente apetrechado na praia de Tavira.

Este posto tem todo o material considerado mais necessário de cabos, bóias, etc., até às recomendações que todo o banhista deveria ler e cumprir para sua própria segurança. Independentemente deste posto existe também na praia uma pistola Schermuly com os respectivos foguetões e linhas e um aparelho para respiração boca a boca.

A título de esclarecimento informamos que o banheiro em serviço na praia frequentou no corrente ano com bom aproveitamento o curso de nadador salvador levado a efeito em Lisboa.

Com respeitosos cumprimentos

A Bem da Nação
O Comandante
José Filipe Ribeiro

O CONJUNTO MARIA ALBERTINA NO CANAL 13

Segunda-feira, no 1.º canal, pelas 22 horas, integrado na programação do Canal 13 actua o popularíssimo Conjunto Maria Albertina, o campeão de vendas de discos no nosso país. O agrupamento é constituído por Maria Albertina (acordeonista e autora de todas as músicas que interpretam), Carlos Alberto e Glória Maria (vocalistas), Rita Maria (bombo), Diogo Queirós (acordeão) e António Rodrigues (viola). Com mais de 50 discos gravados (entre EPs, singles e LPs), o Conjunto Maria Albertina foi fundado em 1958. Há edições dos seus discos através de etiquetas francesa, venezuelanas e norte-americanas. Em «tournée» actuaram em Portugal, França, Canadá, Estados Unidos e Espanha.

Em Canal 13, o Conjunto Maria Albertina interpretará as composições do conhecido milionário letrista nortenho José Guimarães: «O troicarro», «Janela da Saudade», «Ave Maria do Soldado» e «O Menino da Mamã».

Os discos deste conjunto são editados em Portugal pela etiqueta Orfeu.

LIVROS — R. T. P.

Vamos Falar de Cinema

Eis o título do volume n.º 41, da Biblioteca Básica Verbo, de Garcia Escudero.

Verdadeira «fábrica de sonhos», esta que o autor nos dá nesta obra, um livro breve e claro, mas de modo algum superficial, que teve papel de importância na consolidação do cinema espanhol.

O apêndice referente ao cinema português e brasileiro, especialmente escrito pelo categorizado crítico Luís de Pina, é um documento indispensável para o público da língua portuguesa.

O Bispo Negro

Mais um volume, o n.º 42, da Biblioteca Básica Verbo — «O Bispo Negro», de Alevandre Herculano.

Pelo seu gosto pela História, Alexandre Herculano foi um dos maiores historiadores portugueses.

O «Bispo Negro» e «Arras por Foro de Espanha, duas das Lendas e Narrativas apresentadas, são novelas de intriga bem inspirada a que não falta a objectividade da reconstrução histórica.

É mais um volume precioso a enfileirar na estante junto aos já publicados.

Arrendam-se

Três courelas com arvoredos e casas, no sítio de S. Pedro-Foz, que consta de sequeiro e regadio.

Tratar com José de Sousa, sítio Corte do Peso — Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Correio dos nossos Leitores

POSTAL DE VERÃO

NÃO há dúvidas: O Tempo passa... Esse velho tempo vai passando e trazendo-nos os anos que nos fazem mais velhos e, quanto a nós, indica-nos uma ausência de quase 20 anos, da terra que nos viu nascer, numa freguesia da nossa querida Tavira, onde nesta época um sol escaldante e bom, atrai um número extraordinário de visitantes de além fronteiras, trazendo-nos um apreciável movimento que noutras épocas não se verificava. Passamos as férias ali na vizinha Cabanas, povoação já a cheirar a turismo, com a água desse grande Atlântico a beijar-lhe as pedras do cais e com uma praia que outras invejariam possuir. É de Cabanas que o nosso postal vai falar... Não somos críticos, mas brada aos céus como neste tempo e numa terra de tão numerosa população e onde se sente um aumento diário dos tais visitantes a que nos referimos, não existam esgotos e se pratique ainda o despejo do velho caldeiro para a água desse Atlântico que faz da nossa Província o esplendor máximo das praias do nosso Portugal...

António Bernardo

LARANJA e TANGERINA

Vende-se na árvore, na Quinta do Umbria, Ponte da Tôr, Loulé. Aceitam-se propostas.

Trata Joaquim Leote Cavaco, R. de St.º António, 17 r/c E. — Costa da Caparica.

A C. P. INFORMA

Horário das principais ligações — Lisboa — Alentejo — Algarve (via Sado)

A partir de 16 de Agosto de 1971

A		BE		C		CE		D					
7,55	11,20	13,40	14,30	18,35	23,40	P Lisboa (Terreiro do Paço)	C	15,40	15,00	18,55	23,55	1,40	6,55
8,15	12,20	14,15	15,05	19,15	0,20	P Barreiro	C	15,00	14,26	18,20	22,55	0,50	6,10
8,42	12,30	14,44	15,30	19,42	1,10	P Setúbal	C	12,26	13,55	17,48	22,22	0,16	5,25
9,40	13,24	15,28		20,40	2,21	C Alcácer do Sal	P	11,31	12,56		21,27	23,32	4,15
10,02	13,48	15,50		21,05	2,48	C Grândola	P	11,09	12,34		21,05	23,12	3,46
10,33	14,17	16,17		21,34	3,28	C Ermidas - Sado	P	10,36	12,04		20,31	22,43	3,03
10,45	14,27	—		21,46	3,45	C Alvalade	P	10,24	11,55		20,20	—	2,45
11,12	14,55	16,48		22,15	4,19	C Funcheira	P	9,56	11,30		19,52	22,15	2,10
11,55	17,26			22,56	5,25	C Saboia	P	9,14			19,10	21,35	1,00
12,21	17,49			23,22	5,56	C S. Marcos	P	8,50			18,46	21,11	0,50
12,36	18,05			23,37	6,14	C Messines	P	8,35			18,31	20,58	0,11
12,48	18,13			23,49	6,27	C Tunes	P	8,20			18,15	20,44	23,51
13,10		18,52	19,12	0,10	6,52	C Alcantarilha	P	7,54		14,07	17,49	20,26	23,20
13,22		18,42	19,26	0,21	7,06	C Silves	P	7,43		13,57	17,38	20,17	23,08
13,51		18,49	19,34	0,30	7,15	C Estombar - Lagoa	P	7,33		13,48	17,28	20,09	22,57
13,58		18,54	19,42	0,37	7,26	C Portimão	P	7,25		13,40	17,20	20,05	22,47
13,58		19,10	20,03	0,57	7,56	C Lagos	P	7,05		13,20	17,00	19,45	22,15
12,59		18,49	0,00	6,45		C Albufeira	P	8,08		14,35	18,05		23,34
13,14		—	0,15	7,07		C Loulé	P	7,53		—	17,48		23,07
13,35		19,20	0,36	7,32		C Faro	P	7,32		14,02	17,27		22,40
13,51		19,34	0,51	7,57		C Olhão	P	7,19		13,49	17,14		22,20
14,10		19,53	1,10	8,24		C Tavira	P	7,00		13,31	16,55		21,48
14,42		20,20	1,40	9,05		C Vila Real de St.º António	P	6,30		13,05	16,25		21,05

A — Só se efectua aos sábados ★ B — Só se efectua às 3.ª, 5.ª e sábados ★ C — Só se efectua às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras
D — Só se efectua aos domingos ★ E — A utilização destes comboios está sujeita ao pagamento de suplemento.

Publicações Recebidas

Algarve Ilustrado

Mais um número da revista «Algarve Ilustrado», acaba de sair, com 48 páginas, referente a Agosto.

Fotos, reportagens, apontamentos sobre o Algarve, anseios, comentários e críticas, eis o n.º 19 da revista que circula, que bate à porta dos algarvios residentes nas mais longínquas paragens.

Os Versos dos seus poetas, as aspirações do seu povo, as entrevistas, etc., levam um pouco de saudade deste Algarve a tantos lares distantes.

E para os residentes tais notas serão de estímulo para futuras iniciativas.

Estimular os artistas, apontar os erros, incitar as boas iniciativas é a nobre missão da imprensa.

Todavia, há que notar que as críticas só são bem aceites quando construtivas.

Arrenda-se ou Vende-se

Um cercado, de sequeiro, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras e uma horta com motor e água com abundância, casas de moradia, pomar de laranjeiras e outras árvores mimosas, no sítio do Brejo — Luz de Tavira.

Tratar com Joaquim Gago — Murteira — Luz de Tavira.

Amplificadores Sonoros

Para bailes e arraiais, com gravadores e gira-discos [acoplados, alugam-se, com assistência de técnico competente.

Nesta Redacção se informa.

Grémio da Lavoura RECTIFICAÇÃO

No anúncio publicado no nosso último número sobre «Venda de Cevada», por lapso a quantidade indicada para venda é de VINTE MIL QUILOGRAMAS e não 5000, como veio publicado, pelo que, para os devidos efeitos, fazemos a respectiva rectificação.

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

NA Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve encontram-se abertas, até dia 15 de Setembro, as inscrições para os diversos Cursos. Os interessados devem dirigir-se à Secretaria desta Escola.

«IN NATURALIBUS»

A integridade de carácter e a bonomia da sua alma fizeram de Júlio Dantas um escritor, um estudioso, um dramaturgo, um poeta, um investigador e um médico de inegualáveis virtudes.

As palavras, que a seguir transcrevemos da sua obra vastíssima, dão-nos a medida exacta da grandeza de alma deste algarvio:

«O pouco que sou e que valho devo-o a mim mesmo. E' esse o meu único orgulho. Lutei tanto para vencer, que Malheiro Dias, num belo e generoso capítulo da *Verdade Nua*, chamou a essa luta vitoriosa — «a escalada». Cheguei onde quis; mas com dignidade, pelo meu próprio esforço, e sem atropelar ninguém. Dizem que tenho inimigos; é natural que assim seja; pela minha parte, não tenho interesse algum em o contestar. Desgraçado de quem não conte, pelo menos, um inimigo ou dois na vida! Mas, se há muito quem, no uso dum direito legítimo, tenha criticado, com violência e com paixão, a minha obra, — não há ninguém que tenha conseguido perturbar a minha perfeita serenidade. Porque não me merecem toda a consideração os meus críticos? Não. Por uma razão mais forte ainda: porque não tenho tempo para os ler».

Varela Pires

Pela Imprensa

Rodoviária

COMPLETOU 16 anos de existência esta simpática revista de Transportes e Turismo que é inteligentemente dirigida pelo sr. M. Oliveira Santos, órgão de grande utilidade e propaganda dos transportes e turismo de Portugal.

Felicitemos muito expressivamente na pessoa do seu ilustre Director todos os que nela colaboram com votos de muitas prosperidades e longa vida.

Sangue na estrada

Dois motoretistas, Elvino Manuel Valente, de 20 anos, trabalhador, residente em Zimbral, e José Aníbal Rodrigues Neto, de 16 anos, jornalista, morador em Asseca, (Tavira) — foram nas proximidades desta cidade atingidos por um automóvel que rodava em sentido oposto. Os dois motoretistas sofreram graves ferimentos, pelo que depois de receberem tratamento no hospital local, foram levados pelos bombeiros para Lisboa, dando entrada no Hospital de S. José.

Venda de Aveia

O Grémio da Lavoura de Tavira aceita propostas em carta fechada para venda de 10.000 quilos (dez mil quilos) de aveia, as quais deverão ser apresentadas na sua sede, Rua João Vaz Corte Real, em Tavira, dentro das horas de expediente, até às 12 horas do dia 6 de Setembro próximo.

A abertura das propostas far-se-á pelas 14,15 horas do dia 6, podendo assistir os proponentes que assim o desejem, reservando-se o Grémio o direito de não proceder à adjudicação se nenhuma das propostas apresentadas lhe interessar.

Grémio da Lavoura de Tavira, 26 de Agosto de 1971.

A DIRECÇÃO

Arrendam-se

As propriedades «Cara de Pau», «Covas de Gesso» e «Vale d'El Rei».

Quem pretender dirigir proposta a Silvério Pilar - Tavira.